O CORPO DO TEMPO: INVESTIGAÇÕES ARTÍSTICAS SOBRE A MATERIALIDADE DA FINITUDE

Luana Luiza Correia de Carvalho (PIC/UEM), Vanessa Seves Deister de Souza (Orientador). E-mail: ra91552@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes / Artes Plásticas.

Palavras-chave: Poéticas visuais; morte; arte contemporânea.

RESUMO

A presente pesquisa busca investigar poeticamente a finitude articulando procedimentos práticos e teóricos provenientes do campo das artes visuais, tendo como ponto de partida registros fotográficos de encontros ao acaso com cadáveres de pequenos animais no contexto urbano. A pesquisa fundamenta-se em Salles (1998) e Ostrower (1999) no que tange aos processos criativos. Em Despret (2023), a pesquisa encontra questões epistemológicas e conceituais a respeito da existência dos mortos. Durante o percurso, foram produzidas fotografias, pinturas e colagens digitais, articulando a revisão bibliográfica e a produção poética em artes visuais de modo qualitativo e exploratório. A pesquisa resulta em análises acadêmicas sensíveis sobre as possíveis relações entre arte, memória, materialidade e finitude.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar poeticamente a finitude a partir da observação (artística) do processo natural de decomposição de animais de pequeno porte encontrados em percursos cotidianos. A pesquisa toca na questão da morte, dos mortos e do morrer enquanto elementos que constituem a vida e justifica-se, em sua natureza teórico-prática, ao tratar com sensibilidade e criticidade acadêmica de temas delicados e incontornáveis à todos os seres vivos.

Em um primeiro momento, a pesquisa se voltou para a linguagem fotográfica, explorando de forma teórico-prática os recursos e discursos da fotografia analógica. Após tais experimentações, a pesquisadora-artista buscou estudar os diferentes aspectos técnicos e poéticos da pintura contemporânea, mergulhando em processos criativos caros à rotina de *atelier* (a exemplo de estudos de cor com a técnica da aquarela e de explorações de empastamento com a técnica da pintura a óleo). Concomitantemente, foram efetuadas análises bibliográficas acerca das temáticas e dos processos artísticos desenvolvidos. Por fim, houve o retorno para experimentações fotográficas, desta vez utilizando o formato digital para a criação de colagens/montagens/narrativas visuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Entende-se que a pesquisa artística desenvolvida no contexto do ensino superior é caracterizada pela profunda investigação prática das materialidades dentro do *atelier*, ao mesmo tempo em que também desenvolve reflexões teóricas sobre tais experiências.

Por isso, nesta pesquisa, investigamos a fotografia analógica, a pintura em tela, a aquarela e a colagem digital enquanto procedimentos técnicos (e experimentações poéticas) levando em consideração que “o processo de criação é o lento clarear da tendência que, por sua vagueza, está aberta a alterações” (Salles, 1998, p. 31). Ou seja: inserida no ‘campo da expandido’ da arte contemporânea, a pesquisa ancorou-se no pensamento de autoras como Fayga Ostrower (1999) e Cecília Salles (1998) para a condução e a sistematização sensível dos procedimentos e experimentações poéticas que surgiram no percurso.

Concomitantemente, também realizamos revisões bibliográficas de caráter qualitativo para nos aprofundarmos, de forma crítica, em questões intrínsecas às temáticas e materialidades trabalhadas (como a questão da morte, da existência dos mortos, da visualidade da memória, da teoria da imagem fotográfica e dos processos criativos e métodos de pesquisa em artes visuais). Além das referências anteriormente citadas, também podemos destacar a importância do pensamento de Vinciane Despret (2023), Gilles Deleuze (2003) e Roland Barthes (1984) para o desenvolvimento dessas reflexões críticas sobre os trabalhos poéticos produzidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acaso, nesta pesquisa, se fez fundamental, já que foi o recorrente encontro inesperado com os pequenos cadáveres a motivação inicial de todo o processo criativo. Vinciane Despret (Despret, 2023, p. 158), dialogando com pensadores como Gilles Deleuze e Félix Guattari, propõe que “as histórias agem e fazem com que alguma coisa aconteça. Elas criam. Elas são sensíveis e tocam. Elas fazem existir coisas e mundos, elas metamorfoseiam, mas, principalmente, são experiências”.

Assim, buscamos construir trabalhos artísticos que estivessem alinhados com essa sensível forma de pensar a respeito dos acasos que convocam e das relações que perduram entre os vivos e os mortos.

Conforme percebe-se em “Sem Título” (Figura I), no percurso final da presente pesquisa, foram elaboradas narrativas/colagens/montagens visuais que mesclaram as pinturas, as fotografias, os estudos preliminares e os afetos provenientes dos encontros com os pequenos cadáveres de animais que eventualmente encontramos no contexto urbano. Nessas imagens, a abstração e a figuração foram misturadas e o resultado visual denota as diferentes temporalidades (e materialidades) do próprio processo criativo da pesquisa.

Refletindo sobre os processos artísticos e sobre as articulações a partir da perspectiva epistemológica proposta por Despret (2023), passamos a sensivelmente

trabalhar, no campo das artes visuais, com a (in)finitude das narrativas desses animais, que eram, até então, ignoradas.

Aparentemente, mesmo mortos, esses pequenos animais tinham algo a dizer. Eles mobilizaram os vivos a partir de seus outros modos de existência e criaram laços. Dessa forma, podemos afirmar que prolongamos histórias que se situam a partir dos mortos, pois nos deixando instruir, recompor e "re-suscitar" narrativas (Despret, 2023, p. 64).

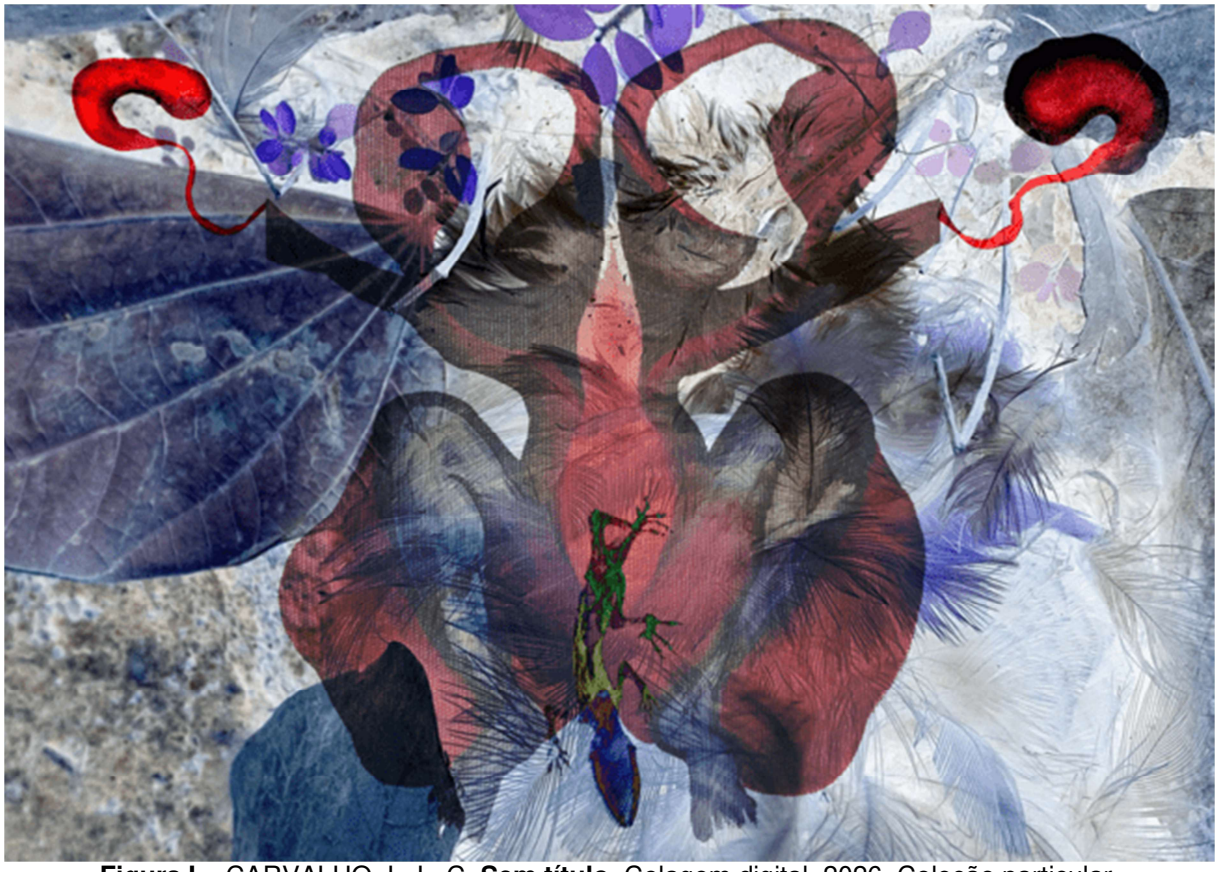


Figura I – CARVALHO, L. L. C. **Sem título**. Colagem digital. 2026. Coleção particular.

CONCLUSÕES

O trabalho artístico desenvolvido nesta pesquisa buscou tratar com sensibilidade o tema da finitude e voltar o olhar para os animais mortos que foram encontrados enquanto existências que convocaram narrativas. Considerando as particularidades da pesquisa em arte no contexto contemporâneo, foram analisados, tanto os processos artísticos, quanto os seus resultados finais. Além disso, foram elaboradas reflexões acadêmicas acerca de temas como a memória, a existência dos mortos e a importância do apreço artístico pelo acaso no cotidiano.

Desta forma, compreendemos que a pesquisa contribui para repensarmos, enquanto sociedade, a relação que estabelecemos com os animais e com os

mortos. Além das reflexões sobre a finitude (e relações inter-espécies), o presente trabalho também é caro ao campo das artes visuais, por investigar as particularidades da pesquisa poética na intersecção entre diferentes linguagens visuais no contexto contemporâneo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, por sua humanidade, compreensão e direcionamento. À minha família, por todo o amor e suporte. Ao meu namorado, por sua presença e amor. Aos meus amigos, pelo apoio e segurança. E, por fim, aos animais, por sua existência e por terem proporcionado todos os encontros que tivemos.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DELEUZE, G. **Francis Bacon**: the logic of sensation. Continuum, 2003.

DESPRET., V. **Um brinde aos mortos**: Histórias daqueles que ficam. 1. ed. São Paulo: N-1 edições, 2023.

SALLES, C. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

OSTROWER, F. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.